

CEDI - P. I. B.  
DATA 03/03/94  
COD. MFD00031

Nota sobre o conflito de terra dos Txukarramãe.

A maioria das reportagens que têm saído sobre esta questão enfatizaram a violência dos índios em matar inesperadamente um grupo de pobre peões desarmados (dia 8 de agosto). Na realidade, o que há de lamentar é que os Txukarramãe tinham que recorrer a um ato de desespero para conseguir despertar a atenção do governo e da opinião pública aos seus problemas de terra. Este conflito tem antecedentes tanto antigos, como bem recentes.

Os Txukarramae morravam perto de onde morreram os peoes ate 1971, quando o traçado original da estrada BR-80 foi desviado para cortar pelo Parque Nacional do Xingu, amputando o território dos Txukarramae. O governo substituiu um pedaço de terra no sul do parque, uma terra não só pobre mas também longe e estranha ao habitat dos Txukarramae. Estes não desejam expandir suas terras; eles meramente lutam para manter o que consideram deles.

A criação da estrada provocou uma divisão nas Txukarramae. Uma parte obedeceu a ordem dos Villas-Boas para transferir-se ao sul da estrada. Outra parte maior recusou ser transferida, apesar de ser dizimados por sarampo e reduzidos à metade. Mais tarde a beira leste do rio Xingu foi devolvido a este grupo (Jarina) como reserva.

Bandeira de Helle liborou a beira leste do rio para fazendeiros, fornecendo certidões negativas. O problema é que se o rio faz limite com a reserva de Jarina, os índios efetivamente perdem controle do rio, explorado e poluído pelos brancos. Desde '71 houve uma serie de conflitos entre os índios e brancos que tentaram se estabelecer à beira do rio.

Parece que ninguem entende direito ate onde se estende a area do parque. No inicio de junho deste ano a administração da Funai no parque expulso 14 peoes de uma fazenda pertencendo a Sr. Barreto, que faz limite com a fazenda São Luis onde morreram os 11 peoes. Este fazendeiro foi avisado de paralizar o desmatamento da area. A Funai em Brasilia foi avisado desses acontecimentos pela radio, mas se ignorava que providencias ela tomou. Independentemente disso a Funai estava consciente da possibilidade de conflito nesta area. Em 29 de abril de 1980 Nóbres da Veiga fez um acordo por escrito com os Txukarramae

para estudar "a possibilidade de aumentar a área indígena, Jarina, uma faixa ao longo do rio Xingu, limite leste, objetivando resguardar a pesca aquela comunidade".

Agora a Funai está querendo criar ~~uma~~ com esta faixa uma reserva florestal. Porém a administração do IBDF poderia causar novos conflitos, proibindo aos índios a caça e a pesca, como já tem acontecido em outras áreas indígenas.

A Funai discutiu com os índios a possibilidade de desviar o traçado da BR.80 para cima da cachoeira Von Martius. Os Txukarranãe da reserva Jarina não querem a estrada passando pela terra deles. Por isso os índios resolveram deixar a estrada onde está agora. Em troca pediram aumentar o limite norte da reserva Jarina, para incluir todo o campo deles. Além disso pediram à Funai criar uma ligação permanente por terra (corredor de terra demarcada) com duas das reservas Kayapó de Pará - Merranoti e Kokraimoro. A Funai prometeu vagamente "estudar este problema".

Além do conflito com a fazenda São Luis, o quadro atual de invasões no Parque do Xingu é o seguinte.

1. Os mesmos Txukarranãe suspeitam uma nova invasão <sup>de fazenda</sup> no lado oeste da Br.80, no limite do parque.
2. A fazenda Santa Rita ao sul da estrada já construiu uma estrada e uma pista de pouso dentro do parque.
3. Mais ao sul leste uma outra pista de pouso e/ou terra da fazenda Santa Cruz.
4. Já no sul do parque parece ter uma invasão na altura do Posto Leonardo.
5. Na base da FAP do Xingu (Jacaré), no meio do território indígena foi contratado um vaqueiro para cuidar de mais de 150 cabeças de gado.

Uma semana depois de que morreram 11 peões no conflito com os Txukarranãe, aproximadamente 600 garimpeiros invadiram a reserva dos Corotire (Kayapó) no Pará.

Vanusa da 1980